

“Esta história começou por ser 1 história de uma mãe e de 1 filho. Bem podia ser de 1 mãe e de 1 filho de qualquer parte do mundo, mas não!

Seria mais natural, digo eu, que esta história tivesse nascido em qualquer outro país da europa que não este, mas não... Quis Deus que fosse a história de uma mãe e de um filho portugueses.

Foi em 1988 que uma mãe, que hoje presidente da Raríssimas, tivera o seu primeiro filho com 21 anos. Era uma criança, bem sabemos, mas confrontada com a adversidade mudou o mundo, tendo resultado na construção desta magnífica obra única no mundo, a pedido do seu mais que tudo, a quem chamou Marco.

De um luto penoso à inauguração da casa dos Marcos passaram apenas 7 anos. 7 anos de muito trabalho mas muita esperança! 7 anos em que o seu lema foi também o meu: “simplicidade, nunca desista, acredite no que está fazendo, goste do que está fazendo, mesmo que os outros não entendam”. Portuguesa de coração sempre quis que o seu país dignificasse as doenças raras, mesmo que de imediato não fosse compreendida a importância e magnitude deste projecto, rapidamente tal se transformou numa falsa questão e hoje... a Raríssimas tem no Governo de Portugal o seu parceiro número 1.

A internacionalização da Casa dos Marcos sempre foi assim 1 dos objectivos estratégicos, que aconteceu de forma natural, tendo acolhido entre outros, nomes ilustres como a Rainha de Espanha, Letizia de Ortiz e hoje, a I Dama de Moçambique, D Isaura Nyusi.

O olhar estratégico da Raríssimas fê-la estender as mãos aos países em vias de desenvolvimento, às mães como eu, aos técnicos como os que aqui trabalham e dizer-lhe que esta Instituição está evidentemente disponível para a ajudar nas causas que decidiu abraçar, assumindo simplesmente que levará no peito as crianças afectadas com doenças menos frequentes que se cruzaram com V.ª Ex.ª hoje na Casa dos Marcos.

Disse V.ª Ex.ª publicamente à poucos meses atrás que: “Só com a tolerância, solidariedade, união e trabalho podemos construir o nosso país”. Isto é válido não só para Moçambique D Isaura Nyusi, mas para todos aqueles que decidam, em qualquer instância da sua vida, mudar o mundo. É por isso

também o lema de Portugal e em particular da Raríssimas, por isso... creia que poderá contar connosco, e com a mãe do Marco em particular! Esta história começou assim por ser a história de 1 mãe e de um filho e é hoje, a história de milhares de mães e de milhares filhos, a quem nós devemos protecção!

Obrigada pela sua visita e por nos reconhecer pela excelência no tratamento dos filhos como o meu!"

**Dr.ª Paula Brito e Costa,
Presidente da Raríssimas – Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras**